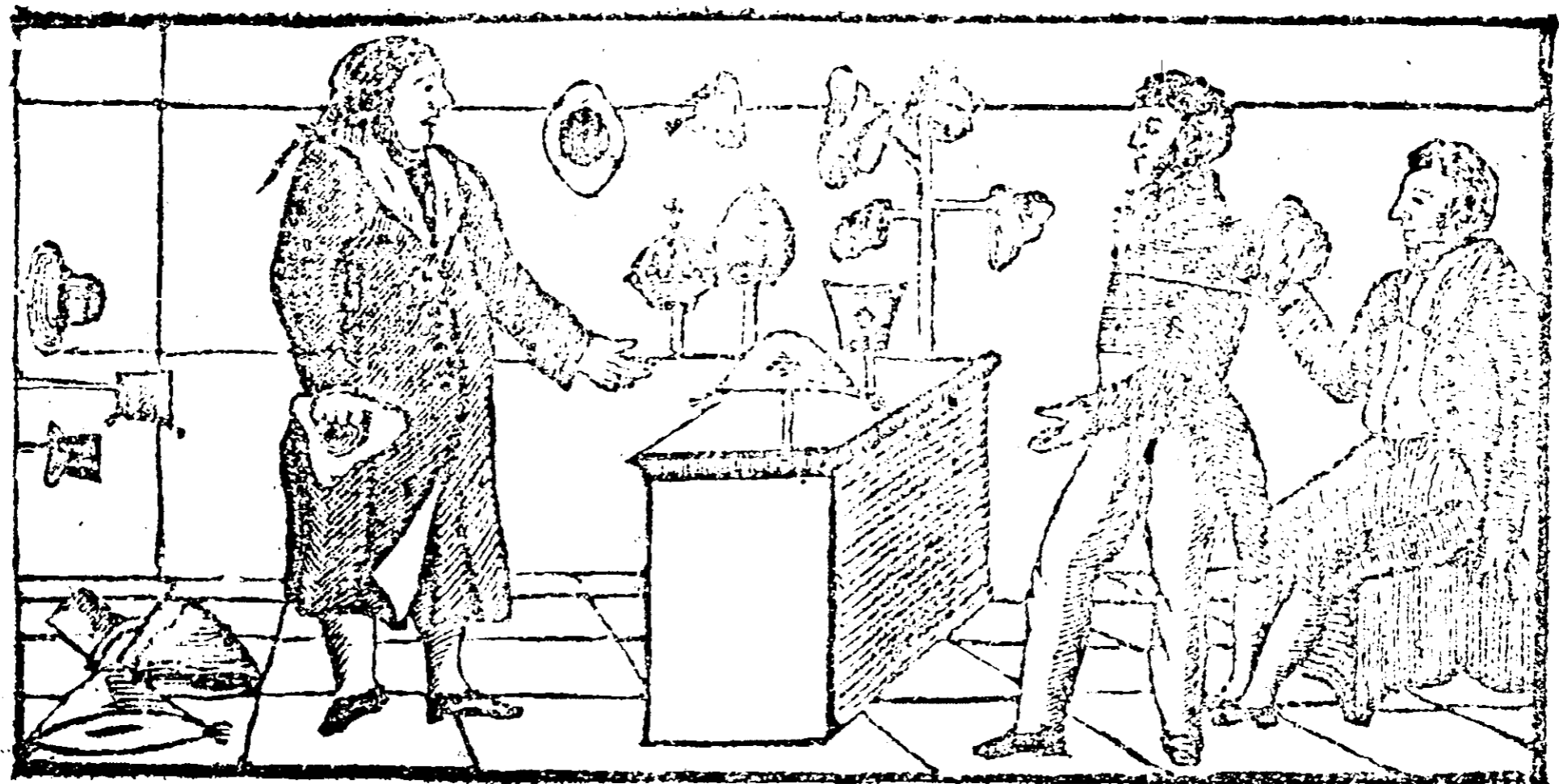


O
CARAPUCEIRO

07 DE ABRIL
DE 1838

SABBADO 7 DE ABRIL



ANNO DE 1838. N.º 19

O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL E SUPERACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv 10. Epist. 33.*

Guardarei nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

Olho vivo com a Heregia.

Hè pasmoso o empenho, que ora apparece em as Sceitas heterodoxas por inocular-nos o toxico de suas erradas doutrinas! No Rio de Janeiro introduzio-se a celebre Missão dos Methodistas de New York, cujos dogmas já tem sido suficientemente publicados, e postos ao ólhos do sol, assim como as extravagancias do seu Rito. Agora encampa-se-nos por cá hum Padre Protestante com o intuito de vuluerar a Crença Catholica Apostolica Romana, em que nascemos, e fomos educados. E qual será a tactica desse novo apostolo da heregia? Tem elle espalhado por cacheiros ignorantes, por pessoas inconcideradas dous papelinhos impressos, que à primeira vista parecem nada conter de censuravel, e criminoso. O primeiro intitula-se "Extracto das Escripturas Sanctas traduzidas pelo Padre Antonio Pereira de Figuerédo": o segundo "Sumario de Biblia, mostrando as materias, e preceitos, que nellas se contém."

Para que serão, ou do que servem estas duas folhasinhas volantes onde apparecem textos destacados sem ordem, sem nexos, sem corpo de doutrina? Por ventura faltão-nos Biblias, ou ignoramos por cá o que devemos crer, pedir, e obrar? O fito do novo Missionario he outro. O que elle pretende he dar voga, e incremento à maxima geral de todas as Sceitas discidentes, que vem a ser: que cada hum entenda a Biblia conforme ao seu juizo, e por este regule a sua Religião. Huma vez admittido este principio anarchico, as heregias pullulão de todas as partes; eis destruido o Catholicismo, e substituido por essa aluvião de sceitas, que inundão os Paizes Protestantes. Para prova do que digo basta olhar para o ultimo Periodo do segundo papelinho, que diz assim. " Ora pois: abramos a Biblia com reverencia, pedindo a Deus, que nos dê (por o nosso Salvador) o Sancto Espirito a fim de podermos ler, e entender suas materias; pois he a Escriptura hum livro cerrado, que se não pode entender sem illuminação do Es-

pirito Sancto.... Se buscamos vida, aonde esteja, *este livro nolo revelar. &c.*"

O fim pois, com que se espalhão largamente esses pedacinhos de papel pela nossa Mocidade indouta, e desapercibida, he para incentir a anarchica doutrina do juizo privado em materias de Fé. J. C., nosso Redemptor, e Divino Mestre não prometteo a assistencia do Espirito Sancto a qual quer, por mais fervorosamente, que o peça, relativamente a decidir dos negocios da Religião; porèm sim à sua Igreja, a quem unicamente deixou o dom da Infabilidade, e o poder d'interpretar as Escripturas; e no corpo dos Pastores está o deposito da Fé. Não se compadece certamente com a Sabedoria Divina, que J. C. deixasse a juizo de cada fiel a interpretação das Escripturas; por que neste caso aconteceria a respeito destas o que se observa a respeito das Sciencias humanas, sobre as quaes são tantas as cabeças, quantas as opiniões; e he isto exactamente o que tem succedido com as Sceitas heterodoxas. São tantas as interpretações desses Snrs., tal a sua divergencia de doutrinas, que alguns dos seus mesmos Theologos lamentão semelhante anarchia; e desta barafunda o que se tem seguido he o terrivel systema do indifferentismo; estado de gangrena muito pior que a flogose da incredulidade.

Humã Religião positiva, e revelada entregue ao juizo privado, não he Religião, he hum monstro, he hum germen de duvidas, d'incertezas, de opiniões disparatadas; e nem outra he a razão por que se recorre á Auctoridade a respeito das Leis civiz, sendo principio de Direito Publico Universal, que só ao Legislador cabe a explicação, e interpretação das Leis; por que se corresponde por conta de cada cidadão a intelligencia destas, o mundo seria hum cahos, e desaparecerião delle a harmonia, e ordem social.

Na outra parte dessas Sceitas dissidentes voga a doutrina dos Iconoclastas, isto he; taes Sceitas reprovão o culto das Imagens: e por isso he, que no tal papeluxo d'embrulhar cominhos vem transcriptos os Mandamentos da Lei de Deos exarados no Cap. 20 do Exodo, o segundo dos quaes diz — Não farás para ti imagem d'escultura, nem figura alguma de tudo o que há em cima no Ceo, e do que há em baixo na terra, nem de cousa, que haja nas aguas de baixo na terra: não as adorarás, nem lhe darás culto; por que eu sou o Snr. teu Deos, o Deos forte, e zeloso, que vinga a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira, e quarta geração d'aquelles que me aborrecem; e que faz misericordia até mil gerações a aquelles que me amão, e que guardão os meus preceitos.

Este texto he hum dos transcriptos de proposito para infundir desprezo ao culto das Imagens, por que em verdade cabendo a qual quer (como querem os heterodoxos) a interpretação da Biblia, à primeira vista parece, que Deos neste seu 2.º Mandamento prohibe expressamente o Culto das Imagens: mas não he assim: Essa prohibição era então mui justa, e necessaria, visto o pendor invencivel, que tinham então os Judeos para a idolatria, e o mau exemplo dos povos incircuncisos, que os rodeavão, além de que nessas eras corria de plano reputar-se Divindade toda, e qual que Imagem. Não obstante isto Moysès poz dous Cherubins sobre a Arca d'Alliança, Salomão mandou-os pintar nas paredes do Templo, e no véo do Sanctuario, prova de que a prohibição deixou de ter lugar, logo que não houve perigo de que taes figuras fossem tomadas por objectos de idolatria.

Quando não fosse a auctoridade da Igreja Catholica, bastaria o simples bom senso para se conhecer, que essa prohibição não he absoluta, senão relativa ás circumstancias, em que se acha-

vão os Israelitas: 1.º por que seria absurdo proscriver a pintura, e a escultura, como artes perniciosas em si mesmas; e até ha-se por impossível, que hum povo cultive estas duas artes sem querer representar as personagens, cuja memoria lhe he cara, e tambem he impossível respeitar, e amar a qualquer personagem, sem estimar, e respeitar a figura, que a representa. 2.º por que Deos, que advertira a os Judeos o não se lhes ter patenteado sob figura alguma em Horeb (como se vê no Deuteronomio Cap. 4 V. 15;) appareceo todavia depois dessa epocha a muitos Profetas de baixo de huma figura sensível: 3.º por que a segunda parte da Lei citada deve de ser explicada pela primeira: e se esta diz " Não tereis outros deoses, se não a mim "; e aquella -- Não fareis idolo, nem escultura, e nem os honrareis -- segue-se bem claramente, que o que Deos quiz dizer foi " Não fareis imagens para as honrar, como deoses: 4.º por que a mesma Lei, que prohibe os idolos, e as estatuas, prohibe igualmente levantar columnas, e pedras notaveis para as adorar (*Levitico Cap. 26 V. 1.*) Logo Deos não prohibio as primeiras, bem como as segundas, se não quando se dirigem a ser adoradas.

Manha antiga he nos Protestantes o assacar-nos a pecha de que nós Catholicos Romanos effectivamente adoramos, e servimos ás Imagens dos Santos, e por consequencia lhes prestamos o mesmo culto, que os pagãos tributavão aos seus idolos. Calumnia he esta, que anda involvida de baixo de termos ambiguos! Adorar, e servir a hum objecto he prestar-lhe honras per si mesmo, limitando-as a elle, sem as levar mais longe, e tal era o culto, que os pagãos davão a os seus idolos. Estavão elles persuadidos, que em virtude da consagração das estatuas, o deos, que estas representavão, estava nellas encerrado, animava a estatua, e ali recebia o encenso

dos seus adoradores: logo honravão a estatua, como a hum deos, ou como animada por hum deos. E querer-nos-hão reprochar o mesmo erro? Quando dizemos aos Protestantes. " Se a Eucharistia não he, se não a figura do Corpo de J. C., segundo pretendeis; por que he, que S. Paulo assevera, que aquelles, que a profanão, fazem-se réos do Corpo, e do Sangue de J. C. ? " Respondem: que o ultraje feito á figura recáe sobre o original. Bem. Logo (replicamos nós) a honra prestada á figura recáe sobre o original, logo he hum culto relativo, e não absoluto, como o dos pagãos: e se o culto dirigido ao original não he idolatria; segue-se, que tambem o não he o culto, que prestamos á imagem, ou figura.

Além disto quam util não he o culto das Imagens, e a impressão, que, estas produzem no espirito de todos os homens! As Imagens são mais poderosas, que o discurso, por que muitas vezes fazem comprehender cousas, que se não podem exprimir com palavras; e por isso com razão se diz, que a Imagem he o Catholecismo dos ignorantes. Que altos, que sublimes, que patheticos sentimentos não desperta no coração de hum Catholico a veneranda Imagem de J. C. pregado em a Santa Cruz, gotejando sangue, todo coberto de chagas, com a cabeça coroada d'espinhos, e inclinada para a chaga do peito, como convidando nos a que nos acolhamos a seu amoroso, e paternal Coração! Que doces transportes de devoção, e ternura, que pensamentos de confiança nos não desperta a Imagem respeitavel d'Aquella, que nos ficou por Mãe desd'o Calvario, e que sustenta em seus braços o Deos Menino, seu unigenito!

Nenhum Catholico (desengane-se o Padre Protestante) está persuadido, que ás Imagens se deve o mesmo Culto, que a Deos; e d'ahi vem o culto de Latria, e de Dulia: o primeiro he a adoração summa, e só pertence

no Augusto Sacramento da Eucaristia; o segundo he huma veneração simplesmente, que prestamos às Imagens de J. C., e de seus Santos; sempre com referencia a Deos. Tal he a doutrina da Santa Madre Igreja Catholica, Apostolica de Roma, tal o que mui positivamente Decretou o Sagrado, e Eccumenico Concilio Tridentino, ordenando aos Bispos, e Pastores, ensinarem " Que he mister guardar, e conservar, mormente em os Templos, as Imagens de J. C., da Santissima Virgem, e dos Santos, e prestar-lhes as honras, e veneração devidas, não por que se creia, que há nellas alguma Divindade, ou alguma virtude, pela qual as devemos honrar, ou que seja preciso pedir-lhes alguma cousa, ou confiar nellas, como os pagãos em seus idolos; porém sim por que a honra, que se presta às Imagens, refere-se a os originaes, que ellas representam, de maneira que quando as beijamos, descobrimo-nos, ou nos prostramos adiante dellas, adoramos a J. C., e honramos aos Santos, de que as Imagens são figuras. "

He celebre a mania de certos Padres Protestantes! Tudo he quererem impingir-nos a sua Sceita. Mas deixem-se disso, Se a tollerancia, e a Lei mandão, que os deixemos viver em paz em o nosso Paiz, vivão entre nós sim, sejam muito bem

tractados, mas não se mettão com a nossa crença, assim como nós não nos mettemos com a sua. He para lamentar, que em vez de nos virem de fóra homens industriosos, que nos ensinem as Artes, &c., appareção esses Padres, inculcando se Missionarios de huma doutrina, que ninguem lhes encomendou, e ninguem quer.

O mais he, que a Sceita Protestante agradou a certo Clerigo nosso, que se não envergonha de andar espalhando, por lojas, &c. os taes papeluxos, e servindo de écco a seu mestre, que talvez lhe não encomendasse essa commissão vergonhosa. Aconcelho a esse Padre, que não seja tollo; que estude, e applique-se seriamente às materias da Religião de seus pais, e de que he Ministro, e não queira dar o escandolo de ser órgão da heresia. Valha-nos Deos com tanto despropósito. O Snr. Padre Protestante cuide na sua vida, e deixe-se de Cathequizar; e se eu fóra Bispo, recolhia o Padre espalhador dos papeisinhos a hum Convento, ao menos por hum anno; para aprender a Doutrina Catholica.